



Parasitismo natural de ovos de *Grapholita molesta* (Lepidoptera: Tortricidae) por *Trichogramma pretiosum* (Hymenoptera: Trichogrammatidae) em pessegueiro no município de Vacaria, RS

Régis S.S. Santos¹; Paloma G. D. Giustina²

¹ Embrapa Uva e Vinho. Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado, BR 285 KM 115, Caixa Postal 1513, 95200-000 Vacaria, RS, Brasil. Email: regis.sivori@embrapa.br. ² Estagiária Embrapa Uva e Vinho, 95200-000 Vacaria, RS, Brasil.

O controle de *Grapholita molesta* pelo emprego da disruptura sexual (DS) com feromônio tem sido uma ferramenta eficiente e ambientalmente correta. Apesar disto, há uma lacuna existente sobre a interferência da tecnologia sobre a ação de inimigos naturais. Este trabalho avaliou o parasitismo natural em pomar de pessegueiro sob DS. O estudo foi conduzido em pomar comercial de pêsego cultivar Chimarrita ($\approx 3,7$ ha), localizado em Vacaria, RS, entre 30/9/11 e 04/4/12. O pomar foi dividido em dois talhões de 1ha cada, sendo um com DS (aplicação de 1kg de Splat Grafo[®] no início de setembro de 2011, seguindo a metodologia do fabricante) e outro servindo de testemunha (sem aplicação). Aplicações de inseticidas seguiram o protocolo do produtor em ambos os talhões. Semanalmente, foram levadas a campo dez placas plásticas (2x1cm) contendo cada uma vinte posturas de *G. Molesta* de um dia de idade, por talhão. Cada placa foi presa em uma planta selecionada, aleatoriamente, da região central do talhão. Após 96h no campo, as placas foram recolhidas, levadas ao laboratório e mantidas em estufa incubadora tipo B.O.D (25°C temperatura; 70 \pm 10% UR; 16h fotofase:). As placas foram observadas diariamente até completar o desenvolvimento dos ovos, ou a emergência de parasitóides. No pomar, duas armadilhas delta (com septos de feromônio) foram instaladas, aleatoriamente, em cada talhão e computado, semanalmente, o número de *G. molesta*. Verificou-se a ocorrência de parasitismo natural de ovos por *Trichogramma pretiosum* de outubro até março em ambos os talhoes. Os índices médios foram de 11 \pm 2,49 % no talhão DS e de 10 \pm 1,83% na testemunha, sem haver diferenças estatísticas. Nas armadilhas Delta não foram computados exemplares na área com DS, enquanto na testemunha a média foi de 27,62 \pm 5,82 machos/armadilha. A DS em pomar de pessegueiro para controle de *G. molesta* não interferiu no parasitismo por *Trichogramma pretiosum*.

Palavras-chave: confusão sexual, mariposa oriental, controle biológico.